



Osvaldo Cabral

osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

DIÁRIO
inconveniente

Pobres e desonrados

Se há uma área crucial onde a nossa Autonomia falhou redondamente, ao longo destes anos, foi no combate à pobreza.

Nenhum governo levou esta grave questão a sério e ainda hoje, incrivelmente, se encomendam estudos sobre o problema, quando ele já está mais do que estudado, diagnosticado e cheio de sugestões para um combate mais rigoroso e eficaz.

O último Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, publicado pelo INE, é um retrato penoso para a nossa região, na senda de outros anos em que mantemos sempre a liderança da taxa de pobreza do país e das desigualdades.

O sociólogo Fernando Diogo não se cansa de estudar este assunto e num dos seus últimos estudos, publicado em 2019, já chamava a atenção para a gravidade da situação em que nos encontrávamos.

Daí para cá pouco se fez, como também pouco se tinha feito anteriormente.

E já nessa altura o professor universitário sublinhava que se devia dar atenção a S. Miguel e Terceira, esta em menor dimensão, onde se concentrava o maior número de famílias pobres.

“A concentração territorial é, pois, um contributo para se responder à questão do que é que contribui para a pobreza nos Açores (neste caso para a sua desigual distribuição intra-arquipélago e para a sua persistência no tempo). Contudo, existem outros resultados no RSI que nos dão algumas pistas sobre a forma como se configura a pobreza na Região, desde logo os dados relativos à prestação média por região (NUTS II). Nestes podemos observar que nos Açores o seu valor se encontra substancialmente abaixo da média das restantes regiões do país, e de forma bastante destacada”, conclui o Dr. Fernando Diogo, que avança ainda com as questões da qualidade dos empregos disponíveis, das desigualdades de género no acesso ao mercado de trabalho e das qualificações escolares como outros factores importantes para explicar a incidência da pobreza na Região.

Há mais de dois anos, muito antes de terminar a pandemia, já se sabia que tínhamos na região mais de um quarto da população (28,5%) a viver em estado de pobreza e com a taxa mais alta do país no que toca à desigualdade na distribuição de rendimentos.

Entretanto, as coisas agravaram-se e não admira, por isso, a elevada quantidade de indigentes que se vai vendo nas ruas das nossas

cidades, o número cada vez maior de roubos em várias localidades e a quantidade trágica de crianças que recorrem à acção social escolar (que não se percebe porque razão baixou a sua dotação).

O tão falado e propagandeado Programa Regional de Combate à Pobreza foi um fracasso, como está sendo, também, o combate às dependências, especialmente as drogas, onde é notória a ausência de uma intervenção social robusta por parte das entidades oficiais.

E tudo fica ainda mais complicado quando, como já aqui referi, as instituições de solidariedade social tornam-se num campo de batalha política, numa disputa sobre quem mais domina as respectivas direcções, dado o vasto território social que elas englobam, propício para as influências políticas e interesses eleitorais.

Uma região que, em vez de produzir riqueza, aplica-se na construção do maior monstro administrativo regional, com uma galáxia de funcionalismo público, só pode resumir-se a uma fábrica de fazer pobres.

Já nem dinheiro temos para comprar uma grua para o maior porto deste arquipélago, o que diz bem da desgraçada produtividade regional.

Conicionados por uma dívida que ultrapassa os 3 mil milhões de euros, mais as obrigações futuras, só nos resta trabalhar para pagar juros e deixar os calotes para as futuras gerações.

Como já reconheceu o Secretário das Finanças, 80 por cento da dívida dos Açores está suportada em taxas fixas e os restantes 20 por cento em taxas variáveis.

Ora, com o aumento das taxas de juro a que estamos a assistir, aqueles 20 por cento vão representar um encargo financeiro para os nossos bolsos de mais 6 milhões de euros durante este ano.

Ou seja, em vez dos 35 milhões de euros de juros que pagamos todos os anos, vamos passar a pagar 41 milhões!

Isto dava, todos os anos, para tirar da pobreza centenas de famílias açorianas e nem era preciso o Rendimento Social de Inserção.

Mas foi o caminho que os nossos governantes escolheram durante estes anos todos e, como se não bastasse, ainda têm o descaramento de virem para a praça pública esgrimir estas questões da pobreza como arma de arremesso político.

É caso para dizermos que, além de pobres, somos desonrados pelos políticos que temos...

Lagoa celebra a Festa em Honra de Nossa Senhora da Estrela

A cidade de Lagoa irá acolher mais uma festa em honra de Nossa Senhora da Estrela, numa organização da Sociedade Filarmónica Estrela D'Alva e da Paróquia de Santa Cruz, que conta com o apoio da Câmara Municipal de Lagoa.

O evento decorrerá de 2 a 5 de Fevereiro, e assinalará o 136º aniversário da Sociedade Filarmónica Estrela D'Alva, juntamente com a 13ª edição de Cantar às Estrelas.

No dia 2 de Fevereiro, Quinta-feira, pelas 19h00, terá lugar a abertura do quarto ornamentado em honra da padroeira da Sociedade Filarmónica Estrela D'Alva, na sede desta filarmónica. Pela mesma hora, irá realizar-se a bênção das velas, na Ermida de Nossa Senhora do Cabo, de onde partirá a procissão das velas até à Igreja Matriz de Lagoa, com a imagem de Nossa Senhora da Estrela. A missa em honra da padroeira será realizada na Igreja

Matriz logo de seguida.

Na Sexta-feira, dia 3 de Fevereiro, pelas 20h30, o convento de Santo António irá receber o concerto pela Sociedade Filarmónica Estrela D'Alva, celebrando o seu 136º aniversário.

Este ano, a 13ª edição do Cantar às Estrelas será realizada no Sábado, dia 4 de Fevereiro, uma organização da Câmara Municipal de Lagoa, em que haverá um desfile de todos os grupos participantes, com início pelas 20h00, junto ao edifício dos Paços do Concelho percorrendo várias ruas até à Igreja Matriz de Lagoa, em Santa Cruz.

Finalmente, no dia 5 de Fevereiro, domingo, terá lugar uma missa solene em honra de Nossa Senhora da Estrela, pelas 11h30, abrilhantada pela Sociedade Filarmónica Estrela D'Alva, seguindo-se de uma procissão com a imagem de Nossa Senhora da Estrela, que sairá da igreja Matriz e terminará na Ermida Nossa Senhora do Cabo.

